

ACOLHIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS POR ORIENTAÇÃO SEXUAL, GÊNERO E RAÇA/ETNIA/2018-2019

Coordenador: RAQUEL DA SILVA SILVEIRA

O tema da deficiência ganha maior corporeidade no cotidiano da universidade a partir da política de ações afirmativas em 2018. O aumento da presença desses/as estudantes tensiona a relação teoria e prática, pois as demandas desses corpos desafiam a norma da universalidade. Esta atividade de extensão surgiu a partir do ingresso de um estudante cotista PCD (Pessoa Com Deficiência física) no curso de psicologia, e, posteriormente com a adesão de uma doutoranda com deficiência motora. A possibilidade desse encontro entre pessoas com e sem deficiências nos fez perceber a importância de se estudar e atuar na temática da deficiência, a qual ainda é pouco abordada na academia. A nossa proposta de trabalho em extensão, que proporciona ao/à estudante a saída dos espaços da universidade para experienciar seus conhecimentos em troca de saberes com a comunidade, é promover espaços de estudo e discussão sobre o capacitismo numa perspectiva interseccional. O capacitismo se define como a hierarquização de corpos em função de sua capacidade funcional, o que produz discriminação e permanente violação de direitos às pessoas com deficiência. Ou seja, a concepção capacitista coloca as pessoas com deficiência ou as que possuem corpos defeituosos ou faltantes enquanto incapazes, uma vez que fogem do padrão de normalidade e não se encaixam na lógica produtivista das sociedades capitalistas. Assim, criamos um grupo de estudos sobre a temática da deficiência situando-a junto a outros marcadores sociais, como raça e etnia, sexualidade e gênero, classes sociais, colocando-a em termos de opressão social. Através da metodologia da Educação Popular de Paulo Freire e de bell hooks, buscamos estender o debate para fora do meio acadêmico por meio de rodas de conversas com estudantes, profissionais e pessoas das comunidades. Também realizamos ações com crianças através da leitura de histórias infantis em escolas e creches em que os/as personagens principais são pessoas com deficiência. Outra atividade realizada é o mapeamento das escolas especiais e escolas com acessibilidade (escolas públicas, de ensino fundamental e/ou médio), na cidade de Porto Alegre. Para além da acessibilidade física, acreditamos que a promoção da inclusão de estudantes com deficiência passa pela desconstrução das barreiras atitudinais, que operam nas relações desses/as com docentes e outros/as estudantes. Nossas práticas pautam o comprometimento institucional com os processos de acompanhamento/acolhimento/auxílio

às pessoas com deficiência, e, a promoção da visibilidade para as questões que envolvem a deficiência que, apesar de marcadas nos corpos, são invisibilizadas socialmente. Assim, podemos ampliar nosso olhar sobre a sociedade e repensar fatores como acessibilidade e representatividade, além de alteridade, visto que lutar pelas nossas demandas é natural, mas ser capaz de enxergar às do/a outro/a necessita um esforço maior, que é de suma importância na construção de uma sociedade mais justa.